



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

## **CONSTRUINDO CAMINHOS NA DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Leticia dos Santos Silva 1; Liviane de Oliveira Fernandes 2; Leticia da Silva Silva  
3; Luan Almeida de Cerqueira 4; Marcio da Hora Ferreira Balbino 5; Valdevane  
Rocha Araújo 6;**

1 Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPPar; lehsantosa1994@gmail.com ;  
2 UFDPPar; liviane.fernandes@ufdpar.edu.br; 3 UFDPPar; leticiass1908@gmail.com; 4 UFDPPar;  
luancerqueira004@gmail.com; 5 UFDPPar; marciodahoraferreirabalbino@gmail.com; 6 UFDPPar; E-mail:  
valdevane.araujo@ufdpar.edu.br

### **RESUMO**

O artigo aborda a experiência da disciplina de Estágio Supervisionado I, realizado por alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas, com foco no ensino de Ciências no 6º ano do ensino fundamental. O estágio visou aplicar e refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos, destacando a importância da prática pedagógica na formação docente. A aula, centrada no tema "Células", procurou atender à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresentou a diferenciação entre células procariontes e eucariontes, utilizando metodologias ativas, como jogos e dinâmicas, para engajar os alunos e tornar o conteúdo mais acessível. A experiência envolveu duas turmas com perfis distintos: a primeira, mais agitada, exigiu uma abordagem mais dinâmica; enquanto a segunda, mais silenciosa, necessitou de maior incentivo à participação. A análise crítica das atividades evidenciou desafios, como a gestão do tempo e a adaptação do conteúdo às necessidades de cada turma, além de destacar a importância do planejamento e da utilização de modelos didáticos para melhorar a assimilação do conteúdo. O estágio mostrou que a docência vai além da transmissão de conhecimento, sendo um processo contínuo de adaptação, empatia e desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora.

**Palavras-chave:** Estágio; Formação docente; ensino de ciências

**Eixo temático:** Formação de professores em Ciências e Biologia

### **BUILDING PATHS IN TEACHING: REPORT OF EXPERIENCE IN SUPERVISED INTERNSHIP I**

#### **ABSTRACT**

This article discusses the experience of Supervised Internship I, carried out by undergraduate students in Biological Sciences, focusing on teaching Science in the 6th grade of elementary school. The internship aimed to apply and reflect on the theoretical knowledge acquired, highlighting the importance of pedagogical practice in teacher training. The class, centered on the theme "Cells", sought to meet the BNCC and presented the differentiation between prokaryotic and eukaryotic cells, using active methodologies, such as games and dynamics, to engage students and make the content more accessible. The experience involved two classes with



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

different profiles: the first one was more active, required a more dynamic approach, while the second one, quieter, needed greater encouragement to participate. The critical analysis of the activities highlighted challenges, such as time management and adapting the content to the needs of each class, in addition to highlighting the importance of planning and using didactic models to improve the assimilation of the content. The internship showed that teaching goes beyond the transmission of knowledge, being a continuous process of adaptation, empathy and development of a transformative pedagogical practice.

**Keywords:** Internship; Teacher training; science teaching

## INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo que demanda não apenas o domínio teórico, mas também a aplicação prática em contextos reais. O Estágio Supervisionado I desempenha um papel fundamental nesse percurso, pois possibilita aos licenciandos uma imersão na dinâmica escolar, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e interpessoais necessárias ao exercício da profissão (Pimenta e Lima, 2011). Nesse contexto, o estágio constitui uma etapa essencial para que futuros professores articulem os conhecimentos adquiridos no curso com a prática educativa, ampliando sua compreensão sobre os desafios e as demandas do ensino básico.

Além disso, o estágio supervisionado oportuniza aos licenciandos a vivência de situações reais que enriquecem sua formação, permitindo observar, planejar e intervir no ambiente escolar de forma reflexiva e crítica (Dos Santos *et al.*, 2020). É nesse espaço que o futuro professor pode experimentar metodologias de ensino, estratégias de gestão de sala de aula e formas de interação com os alunos, considerando suas particularidades e contextos socioculturais. (Pimenta e Lima, 2011). Essa experiência prática contribui para a construção de uma identidade docente sólida, ao mesmo tempo em que auxilia no desenvolvimento de uma postura ética e profissional frente aos desafios da educação (Da Silva, 2020). Dessa forma, o estágio se configura como um momento privilegiado de aprendizagem, onde teoria e prática se entrelaçam para formar educadores comprometidos com a qualidade e a transformação do ensino (Lima e Colares, 2021).

O relato apresentado neste artigo refere-se à vivência em sala de aula do 6º ano do ensino fundamental, com o tema "Células". Essa temática integra o componente curricular de Ciências e é considerada de fundamental importância para o entendimento das bases biológicas e todos os seres vivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, por meio da



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

habilidade EF06CI05, a necessidade de os alunos explicarem a organização básica das células e entenderem seu papel como unidade estrutural e funcional dos organismos (Brasil, 2018). No entanto, a complexidade do tema frequentemente apresenta desafios relacionados à motivação e à compreensão dos estudantes, tornando imprescindível o uso de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem ativa (Bulhões; Da Silva, 2020). Para atender a essa necessidade, faz-se necessário o uso de metodologias ativas, que promovem o protagonismo dos estudantes e estimulam sua participação no processo de construção do conhecimento (Freire, 1996). Essas abordagens tornam as aulas mais dinâmicas e engajadoras, contribuindo para a superação das dificuldades no ensino de temas científicos (Moran, 2015).

O presente artigo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas sobre o tema “células” no Estágio Supervisionado I em uma turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública na cidade de Parnaíba/PI. Além disso, analisar as metodologias utilizadas e refletir sobre os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ademais, busca-se discutir as contribuições do estágio para a formação docente, ressaltando sua importância na construção de habilidades pedagógicas e na interação com o ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Essa descrição, baseia-se na experiência prática do estágio, que foi realizado como parte da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A atividade foi desenvolvida no dia 29/10/2024 em parceria com a Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, situada na cidade de Parnaíba-PI. Envolveu duas turmas do 6º ano do ensino fundamental (6º A e 6º B). As atividades foram executadas por cinco discentes do curso de Biologia da UFDPAr, sob orientação do docente responsável pela disciplina. Além disso, houve a supervisão da professora-preceptora da escola parceira. O planejamento da aula foi realizado coletivamente pelos membros do grupo, que discutiram e selecionaram o tema “Células”, considerando sua relevância no currículo escolar e sua adequação ao perfil dos alunos. Essa temática integra o



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

componente curricular de Ciências e é considerada de fundamental importância para o entendimento das bases biológicas de todos os seres vivos, conforme previsto na BNCC.

O desenvolvimento das atividades envolveu a criação de um plano de aula dividido em 2 momentos. No primeiro momento, foi realizada uma aula, onde foram apresentados de forma expositiva e dialogada os conceitos fundamentais sobre células, buscando estabelecer uma base teórica sobre o conteúdo. Durante o desenvolvimento da aula, os alunos participaram de atividades interativas e em grupo, através de questionários ilustrados, explorando as diferenças entre células procariontes e eucariontes, além de suas características. No segundo momento, a parte introdutória da aula foi relacionada às organelas celulares. Na oportunidade, foram explicadas as funções de cada organela, utilizando desenhos e analogias comparativas. Na segunda parte da aula, também foram utilizadas dinâmicas e jogos. Um dos jogos utilizados foi o “bingo das organelas”, onde eram feitas perguntas e os alunos marcavam a respectiva resposta em suas cartelas. Ao final, houve a correção das cartelas para confirmar se as respostas marcadas estavam corretas, depois da correção feita, os ganhadores receberam um “prêmio”. Também foi planejado um jogo utilizando cards com questões, em que o estagiário sortearia as questões e os alunos responderiam em voz alta.

Para avaliar a experiência, foi realizada uma reflexão crítica em sala de aula ao final da disciplina de estágio, considerando tanto a percepção dos alunos quanto a autoavaliação do grupo. Foram destacados os pontos fortes da aula, como o engajamento dos professores-estagiários e a clareza na apresentação dos conteúdos, bem como os desafios enfrentados, como a gestão do tempo e o atendimento às diferentes necessidades dos estudantes. Com base nessa avaliação, foram propostas sugestões de melhoria, incluindo a diversificação de estratégias didáticas e o aprimoramento na utilização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mesmo levando em conta as diferenças individuais, houve uma notável discrepância no comportamento das duas turmas, cada uma com suas nuances e peculiaridades. A primeira turma para a qual a aula foi ministrada, o 6º ano “A” era uma turma mais agitada, cujo(a)s



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

aluno(a)s interagiam durante as atividades; porém, também eram aluno(a)s mais barulhentos, o que dificultava a explanação do conteúdo. Este comportamento foi considerado um desafio que os professores-estagiários precisavam lidar e o fizeram com êxito. O livro didático foi utilizado de maneira eficaz, uma vez que apresentava o conteúdo sobre “células” estava apresentado de forma acessível. Além disso, a turma transformou a agitação em aprendizado. Já a segunda turma, o 6º ano “B”, foi uma turma menor, com alunos disciplinados e silenciosos. Então, optou-se por uma abordagem mais tradicional, explicando detalhadamente as diferenças entre células procariontes e eucariontes e também as distinções entre células animais e vegetais. No entanto, foi necessário um maior esforço e incentivo para conseguir que os alunos participassem na aula, embora os alunos tenham prestado atenção e entendido o conteúdo, sentiu-se que a falta de perguntas e participação mais ativa deixou a aula um pouco menos dinâmica. Delatado isso, fica claro que as turmas tinham praticamente comportamentos antagonistas. Dessa forma, foi necessário adaptar a aula ao perfil de cada classe. Cada turma nos ofereceu uma oportunidade de reflexão sobre o papel dos educadores.

Concomitante a isso, em ambas as turmas, os professores-estagiários explicaram o conceito de célula, diferenciando eucariontes e procariontes, células vegetais e animais, suas organelas e funções. As aulas eram divididas em dois momentos: a primeira parte da aula foi expositiva, usando uma metodologia tradicional, embora ainda fosse aberta à participação dos alunos. Em seguida, a segunda parte da aula foi realizada utilizando atividades práticas (questionários e esquematização das células), possibilitando uma interação mais direta e ativa dos alunos com o conteúdo a ser aprendido. Ademais, no fim da segunda aula foi realizado o “bingo das organelas” que permitiu uma maior assimilação dos conhecimentos por meio de uma metodologia denominada gamificação.

Para tornar a aula mais interessante, e complementar a explicação do conteúdo, também foram utilizados vídeos que ilustram as estruturas celulares, tornando tudo mais claro para os alunos. No fim, os alunos demonstraram que haviam entendido o conteúdo, o que ficou evidente na atividade que realizaram. Ainda assim, percebeu-se que poderia ser interessante explorar mais recursos interativos para tornar a aula ainda mais envolvente. Mesmo assim, em alguns momentos foi necessário que a professora titular colocasse a classe em ordem, devido à poluição sonora causada pelas vozes de um grande número de alunos.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Conseguiu-se transmitir o conteúdo de forma clara e garantir que os alunos compreendessem o tema, mas, ao refletir sobre a experiência, percebeu-se tanto os pontos positivos quanto os desafios enfrentados durante a experiência. Em relação às atividades que deveriam ser mudadas ou adaptadas pode-se citar a atividade dos cards, que não foi aplicada pois não havia tempo suficiente, porém se fossem formados grupos logo no começo da aula e entregue um card com uma pergunta para cada grupo e explicado que eles deveriam prestar a atenção na aula, pois em algum momento a professora daria a resposta da pergunta durante a explicação e eles deveriam anotar a resposta, faria com que a aula fosse mais proveitosa e instigar a atenção dos docentes sobre o assunto. Já sobre o campo da didática, houve um mosaico na habilidade dos professores-estagiários de apresentar o conteúdo teórico de forma mais fácil e esclarecedora para os alunos. Alguns tinham visivelmente mais facilidade de explicar o conteúdo de forma mais lúdica, enquanto outros não conseguiram se desvincular do linguajar acadêmico na hora de apresentar o conteúdo, dificultando assim o aprendizado de discentes. Nesse aspecto, o grupo deveria ter se reunido antes da aula e ter feito sua apresentação entre si, dando feedbacks sobre como melhorar sua explanação, fazendo assim com que os membros da equipe pudessem corrigir algum possível problema na apresentação. Por esta razão, fica claro a importância do planejamento de cada aula. Menegolla e Sant'Ana (2001) afirmam que um planejamento que dimensione o processo educativo e reconstrutivo, visando planejar a ação educativa, é necessário. Além disso, ao fazer o planejamento de uma aula, deve-se pensar nos recursos disponíveis na escola que atendam às suas necessidades (Da Silva e Silva 2018).

Não obstante, após aplicação das aulas percebeu-se que o conteúdo teria sido melhor assimilado com uso de modelos didáticos, corroborando Orlando *et al* (2009), que afirma que os modelos didáticos são de grande ajuda para assimilação, memorização e associação de novos conhecimentos por parte dos alunos. Além disso, essa ferramenta ajudaria a romper com o modelo expositivo tradicional que segundo Ataíde *et al* (2011), coloca o professor como detentor de todo o conhecimento e o aluno apenas um agente passivo. Assim, para ter uma aula mais interativa foi usada diversas estratégias, como é explicado por Uchoa (2015) que afirma que o uso de atividades que buscam a participação direta do aluno faz com que na maioria das vezes os alunos fiquem mais participativos e interessados. Dessa forma, foi usado



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

uma metodologia, mais voltada para a “discussão” que conforme Rossasi e Polinarsky (2008), a discussão é importante, já que se aproxima mais de um diálogo entre os alunos e o professor, também faz com os discentes participem intelectualmente de forma ativa de atividades investigativas. Além disso, o conteúdo é apresentado de uma forma mais agradável e interessante para os alunos. Contudo, mesmo com esse esforço, houve uma certa resistência de alguns alunos em participar. Cardosos e Oliveira (2017) afirmam que é necessário entender o contexto histórico da participação do povo brasileiro na sociedade, para se entender o motivo da falta de participação dos alunos na sala de aula, visto que, a escola reflete a sociedade e o presente é consequência direta do desenvolvimento de ações do passado. Porém, a notáveis exceções da falta de participação dos alunos em sala de aula, que são explicadas por razões intrínsecas ao indivíduo como foi o caso de um aluno que possuía deficiência intelectual, evidenciando, dessa forma, um problema já explicitado por Da Silva e Silva. Estes autores afirmam que alunos com deficiência intelectual, embora estejam inseridos na escola, não têm suas demandas respondidas, uma vez que a maioria dos professores não estão qualificados para atenderem suas necessidades. Além disso, esses professores têm a carga horária a cumprir, ou até mesmo cumprem carga-horária em mais de uma unidade escolar.

Assim, seguindo o afirmado por Santos e Motas (2021): o estágio é importante tanto para o aluno como para o estagiário, uma vez que tira os alunos da rotina da aula expositiva dialogada tradicional, e faz com que os mesmos fiquem mais participativos, já o estagiário a partir dessa interação também é estimulado de forma positiva a fazer seu diferencial como Professor de Biologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência no Estágio Supervisionado I foi marcada por aprendizados que vão muito além do conteúdo programado. Ensinar turmas com dinâmicas tão distintas trouxe desafios e oportunidades para refletir sobre o papel do professor. As atividades práticas, como os desenhos e o bingo, mostraram como é possível ensinar de forma leve e envolvente, permitindo que os alunos consolidem conceitos de maneira participativa. Além disso, os recursos visuais e as explicações cuidadosas facilitaram o entendimento de conteúdos complexos, como a diferenciação entre células procariontes e eucariontes. Essa experiência revelou que ensinar é



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

um processo contínuo de adaptação e troca. Mais do que transmitir conhecimentos, o estágio mostrou que a docência é feita de empatia, de ajustar o olhar às necessidades de cada turma e de encontrar caminhos para tornar o aprendizado significativo. Foi um passo importante na jornada de formação como educador e na construção de práticas que possam, de fato, transformar o aprendizado em algo marcante e inspirador.

## REFERÊNCIAS

ATAIDE, M.C.E.S.; SILVA, B.V.C. As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. *Holos*, Ano 27, V. 4, Piauí, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BULHÕES, F. K. M; DA SILVA, S. D. Projeto células na perspectiva de Sala de Aula Invertida. **Revista Formação e Prática Docente**, n. 4, p. 53-61, 2020.

CARDOSO, P. C. A.; OLIVEIRA, C. S. A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA. **Ciências em Foco**, v. 10, n. 2, p. 22-32, 2017.

DA SILVA, E. P.; SILVA, S. N. Estágio supervisionado em ciências: identidade e a prática docente. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 2277- 2285. Pará, 2018.

DA SILVA, M. J. Implicações do estágio supervisionado na constituição da identidade profissional: relato de experiência. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 375-391, 2020.

DOS SANTOS, V. B; DE SOUSA. M. S.; DA SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, G. S. N.; COLARES, M. L. I. S. Estágio supervisionado em gestão escolar: relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que Planejar? Como planejar?** 12. Ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: contextualização e inspirações.** São Paulo: Instituto SENAC, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSASI, L.B.; POLINARSKY, C.A. Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>>. Acesso em: 21 Dez. 2024.

SANTOS, B. F.; MOTA, M. D. A. Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. VIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, p. 1246-1255. Ceará, 2021.

UCHOA, P. N. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Didática Sistêmica**, v.17 n.2 (2015) p.43-57.